

BREVES

■ **XIGANOS & ANANTES** é o título da edição galega de «Gigões & Anantes», de Manuel António Pina, que a Xerais acaba de lançar.

A obra literária de Manuel António Pina — especialmente a poesia — tem vindo a ser publicada regularmente em Espanha, em revistas e antologias; e a escritora Margarita Ledo Andión — que assina a presente tradução — já havia traduzido numerosos textos «infantis» do mesmo autor na Galiza.

Também «Os Piratas», do mesmo autor, cuja tradução dinâmica foi publicada no ano passado, deverão sair proximamente em castelhano. O grupo editorial a que pertencem as Edições Xerais de Galicia assegurou, entretanto, os direitos para a publicação de «Gigões & Anantes» nas outras línguas do Estado espanhol. Maria Xosé Fernandez é a autora das ilustrações que acompanham agora o livro que, no original português, recorde-se, foram da autoria do realizador de cinema (e notável gráfico) João Botelho.

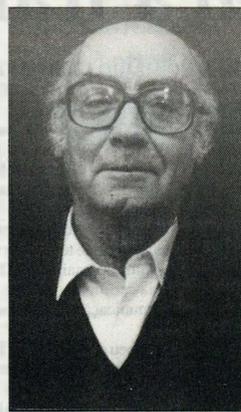


Saramago: viagem a Cuba e «Evangelho» em palco brasileiro

JOSÉ SARAMAGO PARTE PARA CUBA no fim do mês de Janeiro, para integrar o júri internacional do Prémio Casa das Américas, aproveitando o tempo de relativa trégua que está a atravessar depois do verdadeiro périplo de lançamento do seu romance «O Evangelho Segundo Jesus Cristo». A primeira edição do livro, num total de 50 mil exemplares, encontra-se esgotada há cerca de duas semanas, estando já quase esgotada a segunda edição, cuja tradução já está em marcha em vários países.

Se a consagração internacional de Saramago já se encontrava há muito assegurada, consolidou-se ainda mais com este romance de temática universal.

Entretanto, «O Evangelho Segundo Jesus Cristo» já tem uma adaptação teatral, que subiu à cena num teatro do Rio de Janeiro, com encenação de Adelbal Freire. Segundo revelou o «Jornal do Brasil», Saramago autorizou a adaptação teatral depois de negociações em que intervieram Chico Buarque e Luís Schwarz, director da «Companhia das Letras», a



José Saramago

editora de quatro livros seus no Brasil.

O encenador adaptou um fragmento do texto, por ele considerado dos mais significativos, usando os actores em cena roupas da época. A estreia da peça decorreu no Museu da República, Palácio do Catete, ex-sede da Presidência do Brasil.

A companhia que levou a peça à cena concluiu em Novembro uma temporada de grande sucesso, durante a qual esgotou lotações com uma peça sobre as últimas horas de vida do presidente Getúlio Vargas, que se suicidou no Palácio do Catete, em Agosto de 1954.

José Saramago acaba entretanto de ser reeleito presidente da Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Autores, numa lista cuja direcção é encabeçada por Luiz Francisco Rebello e que obteve uma expressiva votação de mais de 200 sócios daquela sociedade.

Para já, Saramago vai gozar uns merecidos dias de férias fora de Portugal, para se refazer das cansaças que o seu «Evangelho» lhe tem imposto.

■ **O TROMPETISTA E COMPOSITOR DE JAZZBUCK CLAYTON**, que tocou com Count Basie e Billie Holiday, morreu em Nova Iorque, aos 80 anos, anunciou a sua amiga e biógrafa Nancy Miller Elliott. Buck Clayton estava muito fraco há várias semanas e caíra em estado de coma na sexta-feira passada, morrendo 48 horas depois, de causa natural. O músico, que acompanhou, nomeadamente, Billie Holiday no início da sua carreira, fez em Julho uma digressão pela Europa e participou em vários festivais de jazz, em França, Bayonne, Gordes e Viena.

■ **O ESCRITOR SUL-AFRICANO BREYTEN BREYTENBACH** defendeu em Joanesburgo que o principal desafio actual dos escritores do seu país é o de promover a reconciliação entre os sul-africanos numa sociedade de pós-apartheid. O renomado escritor sul-africano, de 52 anos, radicado em Paris, falava durante uma conferência internacional promovida em Joanesburgo pela Universidade de Witwatersrand.

«A reconciliação entre os grupos populacionais alienados no país é a chave de uma nova África do Sul livre de apartheid», sustentou.

■ **O CÍRCULO PORTUENSE DE ÓPERA (CPO) COMEMOROU** no domingo, no Porto, o seu 25.º aniversário com um concerto no Rivoli-Teatro Municipal. O programa do concerto, com a participação de cerca de 130 músicos e cantores, foi preenchido pela interpretação de excertos de óperas que integram o repertório do CPO. Palmira Troufa, Fernanda Correia, Isabel Malaguerra, Carlos Guilherme, António Wagner Diniz e Oliveira Lopes foram alguns dos solistas que interpretaram excertos de, entre outras, «O Barbeiro de Sevilha», «La Traviata», «Carmen» e «Cosi Fan Tutte».

■ **O GRUPO DE TEATRO A BARRACA TEM EM CENA**, NO Cinearte, a peça «Uma Floresta de Enganos», baseada na vida e obra de Gil Vicente, com encenação e dramaturgia de Hélder Costa. A peça teatral é desempenhada por todo o elenco de A Barraca. O grupo mantém também em exibição «O Pranto e Testamento de Maria Parda», também de Gil Vicente, com encenação de Maria do Céu Guerra. A companhia de teatro tem ainda em cena a peça de Woody Allen «Play it Again, Sam», a única das três em exibição que não será interrompida no período natalício.

■ **MOSHE CASTEL**, UM DOS GRANDES MESTRES DA Pintura israelita, morreu em Telavive com 85 anos, anunciaram amigos próximos do pintor. Pertencente a uma família chegada à Palestina há 500 anos depois da expulsão dos judeus, de Espanha, por ordem de Isabel a Católica, Moshe Castel nasceu em Jerusalém e foi educado na Academia das Artes de Betzalel. O seus quadros estão impregnados de espiritualidade judia. Pintava paisagens, sinagogas e cenas religiosas de Safed e Jerusalém. Na década de 30, instalou-se em Paris e sofreu a influência dos expressionistas, nomeadamente de Rouault.

■ **UMA PINTURA DE TICIANO REPRESENTANDO VÊNUS** E Adónis foi vendida pela soma recorde de 7,48 milhões de libras (1,9 milhões de contos). Segundo a casa leiloeira Christie's de Londres, este foi o mais alto preço pago este ano por uma obra de arte em todo o Mundo. A pintura, uma segunda versão do quadro exposto no Museu do Prado em Madrid, foi adquirido pelo grupo de comerciantes de arte Hazlitt, Gooden and Fox, de Londres, em parceria com o comerciante Herman Shickman, de Nova Iorque. A tela, com 1,965 por 1,60 metros, foi pintada por Ticiano no seu atelier e está datada de cerca de 1555.

Prémios do PEN: finalmente a verba

O PEN CLUBE PORTUGUÊS PASSOU PLELO vexame de esperar sete meses o desbloqueamento, pela Secretaria de Estado da Cultura, de 1200 contos destinados aos seus prémios anuais, disse o seu presidente, David Mourão-Ferreira.

O escritor falava na entrega dos prémios do Pen Clube Português nos géneros de poesia, ficção e ensaio, que decorreu na Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) com a presença do Presidente da República.

O presidente daquela instituição salientou que estes prémios existem desde 1980, com tutela literária do Pen Clube Português e financeira da Secretaria de Estado da Cultura (SEC).

«Em anos anteriores» — acrescentou — «os prazos respeitaram-se e na altura própria fez-se a sua entrega, mas este ano as coisas sucederam de modo diferente e não por culpa do Pen Clube Português, que em Maio teve de cancelar a cerimónia depois dela ser marcada».

O vice-presidente do Pen Clube Português, Casimiro de Brito, afirmou que um «litígio entre aspas» com a SEC «levou a meses de acção diplomática para não ter de se partir a loiça toda».

David Mourão-Ferreira agradeceu ao presidente do Instituto Português do Livro e da Leitura (IPLL), Artur Anselmo, ausente, o facto de ter conseguido «desbloquear» a verba da SEC destinada aos prémios, destacando também o apoio nesta matéria do subsecretário de Estado da Cultura, Sousa Lara.

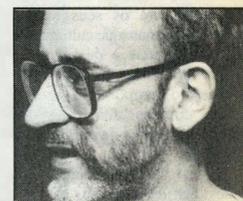
Os prémios do Pen Clube Português, no valor de 300 contos cada, foram entregues pelo Presidente da República no género poesia, a António Osório («Planetário e Zoo dos Homens»), no género ficção a Vergílio Ferreira («Em Nome da Terra») e, finalmente, por unanimidade, *ex aequo* a António José Saraiva («A Tertúlia Ocidental») e Teresa Rita Lopes («Pessoa por Conhecer — Volumes I e II»).

O júri, no género poesia, integrou Fernando Martinho, Fernando Guimarães e Liberto Cruz, no género ficção Teolinda Gersão, José da Silveira e Miguel Viqueira, e no género ensaio Anna Hatherly, Mello e Castro e Cecília Barreira.

O Presidente da República escusou-se a fazer comentários sobre obras premiadas de autores de quem disse ser «amigo» e «admirar longuíssimos anos».

Mário Soares felicitou igualmente os júris pelas suas escolhas e o Pen Clube Português por «fazer da liberdade e cultura o seu lema», saudando especialmente Sousa Lara pelo «desbloqueamento» da verba da SEC para os prémios, gesto que o salvou de entregar «cheques sem cobertura».

A cerimónia contou ainda com as presenças de Luis Francisco Rebello e Nuno Nazareth Fernandes pela SPA, de José Mattoso, Urbano Tavares Rodrigues, José Hermano Saraiva, Orlando da Costa e Francisco Espadinha, presidente da Associação Portuguesa de Editores e Livradores (APEL), entre outras personalidades.



Ângelo de Sousa

Galeria Valentim de Carvalho: 7 anos

A Galeria Valentim de Carvalho está a comemorar o seu 7.º aniversário durante o corrente mês de Dezembro. Para o efeito, foi lançado, no passado dia 10, o álbum «75 Desenhos» de Ângelo de Sousa, em simultâneo com a verificação de trabalhos recentes deste artista. Recorde-se que este espaço acolheu desde 1984, e com assinalável êxito, obras de Vieira da Silva, Arpad Székely, Álvaro Lapa, Joaquim Bravo, Jorge Martins, Graça Costa Cabral, Ruth Rosengarten, Ana Jotta, Gaetan, Helena Almeida, José Pedro Croft, Rui Sanches, Pedro Calapez, Pedro Cabrita Reis, Ana Marchand, Teresa Magalhães, Mário Cesariny, Xana, Manuel Vicente, Leonel Moura, Ana Hatherly, Manuel Amorim, António Palolo e André Gones, entre muitos outros nomes de renome. Também da responsabilidade da galeria foi editado «O Castelo Surrealista», de Mário Cesariny, «Les Pigeons de St. Marc», litografia de Vieira da Silva, «Verde Que Te Quero Verde», serigrafia de Jorge Martins, «Trois Fenêtres Sur Mon Jardin», litografia de Vieira da Silva e «Retrato de Vieira», litografia de Arpad Székely, além da promoção de concertos, produções de vídeo e ainda um curso de Arte Contemporânea orientado por Manuel Castro Caldas e Rui Sanches.

«Cadernos do Tâmega» Pascoas em destaque

A CABA DE SAIR O N.º 6, RELATIVO A Dezembro, dos «Cadernos do Tâmega», a «revista semestral de cultura» que desde Amarante (propriedade da sua associação cultural), e dirigida por António José Queiroz, representa um magnífico espaço e uma presença activa entre as poucas numerosas publicações do género. E este número impõe-se pela qualidade de colaboração, sendo inteiramente dedicado à grande figura literária que é Teixeira de Pascoas — de par com Amadeo de Sousa Cardoso uma justa glória de Amarante, e do País. Ao longo das suas 96 páginas a revista inclui colaboração de João Vasconcelos, Maria José T. V. Lago Cerqueira, António Fernandes da Fonseca, Eugénio de Andrade, Emerenciano, Mário Garcia,

A. van Ginhoven, António Ramos Rosa, Isabel de Sá, Fernando Guimarães, António Cândido Franco, Graça Martins, Maria das Graças Moreira de Sá, Vergílio Alberto Vieira, Manuel Maria, Francisco Laranjo, Xosé Lois García, José Miguel Braga, Gandra, Alberto Soares, Alfredo Oliveira de Sousa e António Sampaio.

A concluir, na habitual secção de inéditos, duas pequenas cartas, uma de Almada Negreiros e outra de Federico Garcia Lorca, mais um postal do poeta andaluz, todos para Pascoas, e ainda postais e uma carta mais longa do autor de «Maranus». No Debate-Papo reproduzimos uma carta, um postal e um retrato inseridos nesta edição (preço: 1000\$000) dos «Cadernos do Tâmega».